



EDITORIAL

Caro leitor, é com muita alegria e orgulho que apresentamos a edição de fevereiro do Boletim Informativo de Periódicos Científicos das Bibliotecas do Centro Universitário São Camilo - SP, cujo objetivo é divulgar artigos científicos dos periódicos assinados pela Instituição.

Nesta edição selecionamos artigos sobre a COVID-19, com questões diversas dentro das áreas temáticas dos cursos oferecidos. Com o intuito de aderir as campanhas de conscientização à saúde, incluímos artigos com as temáticas: “Janeiro Branco (Saúde mental e bem-estar) & Janeiro Roxo” (Hanseníase), “Fevereiro Roxo (Lúpus, Alzheimer e Fibromialgia) & Fevereiro Laranja (Leucemia)”. Aqui você também encontra publicações de docentes da Instituição.

Na coluna "Temas Atuais" os assuntos abordados foram: O corpo contra si mesmo; A eficiência das máscaras; Relação entre a alimentação e saúde mental; A microbiota na COVID-19, Novas drogas contra o vírus e a Cibersegurança.

O **Biblio Connect** tem produção bimestral e seu acesso é restrito à comunidade acadêmica, com publicações em português, inglês e espanhol. Se você se interessar por algum título, clique no link disponível e será direcionado à página da Biblioteca, na qual preencherá o formulário de solicitação e o artigo será enviado em até 48 horas.

Apresentamos nesta edição a base de dados Lexicomp, que é uma solução farmacêutica de referência, baseada em evidências, que auxilia a tomar decisões seguras sobre o uso de medicamentos e terapêuticas.

Siga a Biblioteca nas redes sociais e fique por dentro de todas as atividades que realizamos: cursos, dicas, divulgações dos artigos científicos atuais e muito mais.

Que esse ano seja de prosperidade e desenvolvimento científico contínuo, marcado pela esperança de dias mais amenos e repletos de paz!

Boa leitura!!!

Comissão do Boletim Informativo Biblioteca São Camilo - SP



Siga a Biblioteca na web



O Professor, Dr. Robert Fabian Crespo Rosas, em entrevista para o jornal O Hoje, de Goiânia, comenta sobre a situação dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no Brasil, que teve um aumento de 135% no país. A análise mostra um sinal forte de crescimento de SRAG no longo prazo, últimas seis semanas, e de curto prazo, últimas três semanas, tendência que se mantém desde a Semana Epidemiológica (SE) 48 - de 28/11 a 4/12 de 2021, data do último InfoGripe de 2021. Segue reportagem:

Para compreender melhor o cenário do aumento de casos de SRAG, conversamos com o médico infectologista e professor de Medicina do Centro Universitário São Camilo – SP, Robert Fabian Crespo Rosas. Ele explica que o referido aumento de casos está relacionado ao surto de Influenza A que ocorreu paralelamente associado à flexibilização das medidas de prevenção, o que permitiu um aumento considerável nos casos de Influenza A e também de COVID-19. Apesar do aumento no número de casos, o infectologista acredita que o cenário das próximas semanas será de redução dos casos de Influenza, e, portanto, também de SRAG. “Isso porque a SRAG pode ser causada tanto pela Influenza A quanto pela COVID-19”, explica Robert. Ele destaca ainda que a campanha de vacinação contra Influenza A foi fundamental para o controle do surto de Gripe, uma vez que ela reduzirá o número de sintomáticos respiratórios por essa etiologia. No caso da vacinação, ele explica que a vacina contra Influenza A pode ser tomada uma vez ao ano de forma rotineira, e quando necessário, em caso de surtos da doença, com intervalo de 4 a 6 meses.

Orientação: O especialista recomenda que a proteção das crianças contra síndromes gripais neste período de aumento de casos seja feita, fundamentalmente, por meio da vacinação contra a COVID-19 e Influenza A. “Além disso é preciso continuar com a manutenção do uso de máscaras, do distanciamento social e evitar, ainda, aglomerações, sejam em ambientes abertos ou fechados”, pontua Robert. Diante das unidades de saúde cheias, o infectologista orienta que, quem apresente sintomas e não saiba se é caso de gripe ou COVID-19 e não estiver vacinado ou esteja mas faça parte de grupos de risco, procure uma Unidade Básica de Saúde (UBS) ou o hospital mais próximo de forma imediata, devido ao risco de agravamento do quadro e de morte. Além disso, é preciso manter-se em isolamento do restante da família. Já no caso de pacientes vacinados, o especialista destaca que a procura por UBS ou hospitais deve acontecer somente se os sintomas apresentados forem intensos. “Casos leves ou moderados podem procurar assistência unicamente para confirmação diagnóstica em farmácias preferencialmente, também em UBS ou hospitais, a partir do terceiro ao quinto dia após o início dos sintomas”, finaliza. (Fonte: Jornal O Hoje, 2022)



[Clique aqui](#) para acessar artigo sobre a variante Omicron que o professor indicou 



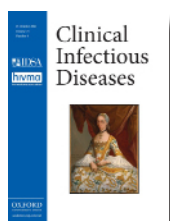
Siga a Biblioteca na web



1. ARS-CoV-2 RNAemia predicts clinical deterioration and extrapulmonary complications from COVID-19.

Background: The determinants of coronavirus disease 2019 (COVID-19) disease severity and extrapulmonary complications (EPCs) are poorly understood. We characterized relationships between severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) RNAemia and disease severity, clinical deterioration, and specific EPCs. **Methods:** We used quantitative and digital polymerase chain reaction (qPCR and dPCR) to quantify SARS-CoV-2 RNA from plasma in 191 patients presenting to the emergency department with COVID-19. We recorded patient symptoms, laboratory markers, and clinical outcomes, with a focus on oxygen requirements over time. We collected longitudinal plasma samples from a subset of patients. We characterized the role of RNAemia in predicting clinical severity and EPCs using elastic net regression. **Results:** Of SARS-CoV-2-positive patients, 23.0% (44 of 191) had viral RNA detected in plasma by dPCR, compared with 1.4% (2 of 147) by qPCR. Most patients with serial measurements had undetectable RNAemia within 10 days of symptom onset, reached maximum

clinical severity within 16 days, and symptom resolution within 33 days. Initially RNAemic patients were more likely to manifest severe disease (odds ratio, 6.72 [95% confidence interval, 2.45–19.79]), worsening of disease severity (2.43 [1.07–5.38]), and EPCs (2.81 [1.26–6.36]). RNA loads were correlated with maximum severity ($r = 0.47$ [95% confidence interval, .20–.67]). **Conclusions:** dPCR is more sensitive than qPCR for the detection of SARS-CoV-2 RNAemia, which is a robust predictor of eventual COVID-19 severity and oxygen requirements, as well as EPCs. Because many COVID-19 therapies are initiated on the basis of oxygen requirements, RNAemia on presentation might serve to direct early initiation of appropriate therapies for the patients most likely to deteriorate.



Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra

Reference: RAM-MOHAN, N. *et al.* SARS-CoV-2 RNAemia predicts clinical deterioration and extrapulmonary complications from COVID-19. **Clinical Infectious Diseases**, [s. l.], v. 74, n. 2, p. 218–226, Jan. 2022.

2. Efficacy, safety, and lot-to-lot immunogenicity of an inactivated SARS-CoV-2 vaccine (BBV152): interim results of a randomised, double-blind, controlled, phase 3 trial.

Summary – Background: We report the clinical efficacy against COVID-19 infection of BBV152, a whole virion inactivated SARS-CoV-2 vaccine formulated with a toll-like receptor 7/8 agonist molecule adsorbed to alum (Algel-IMDG) in Indian adults. **Methods:** We did a randomised, double-blind, placebo-controlled, multicentre, phase 3 clinical trial in 25 Indian hospitals or medical clinics to evaluate the efficacy, safety, and immunological lot consistency of BBV152. Adults (age ≥ 18 years) who were healthy or had stable chronic medical conditions (not an immunocompromising condition or requiring treatment with immunosuppressive therapy) were randomised 1:1 with a computer-generated randomisation scheme (stratified for the presence or absence of chronic conditions) to receive two intramuscular doses of vaccine or placebo administered 4 weeks apart. Participants, investigators, study coordinators, study-related personnel, the sponsor, and nurses who administered the vaccines were masked to treatment group allocation; an unmasked contract research organisation and a masked expert adjudication panel assessed outcomes. The primary outcome was the efficacy of the BBV152 vaccine in preventing a first occurrence of laboratory-confirmed (RT-PCR-positive) symptomatic COVID-19 (any severity), occurring at least 14 days after the second dose in the per-protocol population. We also assessed safety and reactogenicity throughout the duration of the study in all participants who had received at least one dose of vaccine or placebo. This report contains interim results (data cutoff May 17, 2021) regarding immunogenicity and safety outcomes (captured on days 0 to 56) and efficacy results with a median of 99 days for the study population. The trial was registered on the Indian Clinical Trials Registry India, CTRI/2020/11/028976, and ClinicalTrials.gov, NCT04641481 (active, not recruiting). **Interpretation:** BBV152 was highly efficacious against laboratory-confirmed symptomatic COVID-19 disease in adults. Vaccination was well tolerated with no safety concerns raised in this interim analysis.

Reference: ELLA, R. *et al.* Efficacy safety and immunogenicity of an inactivated SARS-CoV-2 vaccine, BBV152: a double-blind, randomised, phase 1 trial. **The Lancet**, [s. l.], v. 398, n. 10317, p. 2173–2184, Dez. 2021.



Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra



3. Heterologous versus homologous COVID-19 booster vaccination in previous recipients of two doses of CoronaVac COVID-19 vaccine in Brazil (RHH-001): a phase 4, non-inferiority, single blind, randomised study.

Introduction: The inactivated whole-virion SARS-CoV-2 vaccine (CoronaVac, Sinovac) has been widely used in a two-dose schedule. We assessed whether a third dose of the homologous or a different vaccine could boost immune responses. **Methods:** RHH-001 is a phase 4, participant masked, two centre, safety and immunogenicity study of Brazilian adults (18 years and older) in São Paulo or Salvador who had received two doses of CoronaVac 6 months previously. The third heterologous dose was of either a recombinant adenoviral vectored vaccine (Ad26.COVS-2, Janssen), an mRNA vaccine (BNT162b2, Pfizer–BioNTech), or a recombinant adenoviral-vectored ChAdOx1 nCoV-19 vaccine (AZD1222, Astra-Zeneca), compared with a third homologous dose of CoronaVac. Participants were randomly assigned (5:6:5:5) by a RedCAP computer randomisation system stratified by site, age group (18–60 years or 61 years and over), and day of randomisation, with a block size of 42. The primary outcome was non-inferiority of anti-spike IgG antibodies 28 days after the booster dose in the heterologous boost groups compared with homologous regimen, using a non-inferiority margin for the geometric mean ratio (heterologous vs homologous) of 0.67. Secondary outcomes included neutralising antibody titres at day 28, local and systemic reactogenicity profiles, adverse events, and serious adverse events. This study was registered with Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos, number RBR–9nn3scw. **Interpretation:** Antibody concentrations were low at 6 months after previous immunisation with two doses of CoronaVac. However, all four vaccines administered as a third dose induced a significant increase in binding and neutralising antibodies, which could improve protection against infection. Heterologous boosting resulted in more robust immune responses than homologous boosting and might enhance protection.

Reference: CLEMENS, S. A. C. *et al.* Heterologous versus homologous COVID-19 booster vaccination in previous recipients of two doses of CoronaVac COVID-19 vaccine in Brazil (RHH-001): a phase 4, non-inferiority, single blind, randomised study. *The Lancet*, [s. l.], v. 399, n. 10324, p. 521-529, Jan. 2022.



Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra



Siga a Biblioteca na web



4. Diagnostic accuracy of a SARS-CoV-2 rapid test.

Abstract: Point-of-care serological tests for SARS-CoV-2 have been used for COVID-19 diagnosis. However, their accuracy over time regarding the onset of symptoms is not fully understood. We aimed to assess the accuracy of a point-of-care lateral flow immunoassay (LFI). Subjects, aged over 18 years, presenting clinical symptoms suggestive of acute SARS-CoV-2 infection were tested once by both nasopharyngeal and oropharyngeal RT-PCR and LFI. The accuracy of LFI was assessed in periodic intervals of three days in relation to the onset of symptoms. The optimal cut-off point was defined as the number of days required to achieve the best sensitivity and specificity. This cut-off point was also used to compare LFI accuracy according to participants' status: outpatient or hospitalized. In total, 959 patients were included, 379 (39.52%) tested positive for SARS-CoV-2 with RT-PCR, and 272 (28.36%) tested positive with LFI. LFI best performance was achieved after 10 days of the onset of symptoms, with sensitivity and specificity of 84.9% (95%CI: 79.8-89.1) and 94.4% (95%CI: 91.0-96.8), respectively. Although the specificity was similar (94.6% vs. 88.9%, $p = 0.051$), the sensitivity was higher in hospitalized patients than in outpatients (91.7% vs. 82.1%, $p = 0.032$) after 10 days of the onset of symptoms. Best sensitivity of point-of-care LFI was found 10 days after the onset of symptoms which may limit its use in acute care. Specificity remained high regardless of the number of days since the onset of symptoms.

Reference: DAVID, C. N. *et al.* Diagnostic accuracy of a SARS-CoV-2 rapid test and optimal time for seropositivity according to the onset of symptoms. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, e0069921, 2022.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

5. Análise do perfil de pacientes pós-COVID-19: um estudo de correlação entre força muscular respiratória e força muscular periférica.

Resumo – Introdução: A COVID-19 é uma doença sistêmica que pode ser assintomática, ter sintomas leves ou graves. Os sintomas são febre, tosse, amigdalite, diarreia, fadiga, perda de sensibilidade do olfato e do paladar e, podendo-se agravar, levando a um desequilíbrio hidroeletrólítico, dispneia e pneumonia. A fraqueza muscular constitui uma condição clinicamente que se caracteriza por fraqueza difusa e simétrica, envolvendo a musculatura dos membros e os músculos respiratórios. **Objetivo:** o objetivo geral do estudo foi avaliar e correlacionar as variáveis de força muscular respiratória e periférica em pacientes pós-COVID 19. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e quantitativo, a partir da coleta de dados em prontuários, com as seguintes variáveis: nome, idade, sexo, Índice de Massa Corpórea (IMC), prática de atividade física regular, força muscular inspiratória e força muscular periférica. A amostra foi por conveniência, sendo coletados dados por meio de registros de pacientes pós-COVID-19 que realizaram manovacuometria e a dinamometria, totalizando 123 prontuários. **Resultados:** Observou-se predomínio do sexo feminino, com média de idade de 43 anos, maioria indivíduos sedentários, apresentando IMC com média de 27,50 para o sexo feminino e 29,87 para o masculino, indicando sobrepeso. Com isso, foi possível notar correlação positiva e moderada no sexo masculino e feminino, entre as forças musculares periféricas e inspiratórias, apresentando maior valor para as variáveis o sexo feminino. **Conclusão:** Ao comparar indivíduos ativos e sedentários pós-COVID-19, não houve diferença significativa do nível de força inspiratória e periférica, porém foi possível notar correlação entre a força das musculaturas inspiratórias e periféricas.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Referência: SILVA, H. B. M. M. *et al.* Análise do perfil de pacientes pós-COVID-19: um estudo de correlação entre força muscular respiratória e força muscular periférica. **Assobrafr Ciências**, São Paulo, v. 13, e44656, 2022.

Siga a Biblioteca na web



6. Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic.

Background: Before 2020, mental disorders were leading causes of the global health-related burden, with depressive and anxiety disorders being leading contributors to this burden. The emergence of the COVID-19 pandemic has created an environment where many determinants of poor mental health are exacerbated. The need for up-to-date information on the mental health impacts of COVID-19 in a way that informs health system responses is imperative. In this study, we aimed to quantify the impact of the COVID-19 pandemic on the prevalence and burden of major depressive disorder and anxiety disorders globally in 2020. **Methods:** We conducted a systematic review of data reporting the prevalence of major depressive disorder and anxiety disorders during the COVID-19 pandemic and published between Jan 1, 2020, and Jan 29, 2021. We searched PubMed, Google Scholar, preprint servers, grey literature sources, and consulted experts. Eligible studies reported prevalence of depressive or anxiety disorders that were representative of the general population during the COVID-19 pandemic and had a pre-pandemic baseline. We used the assembled data in a meta-regression to estimate change in the prevalence of major depressive disorder and anxiety disorders between pre-pandemic and mid-pandemic (using periods as defined by each study) via COVID-19 impact indicators (human mobility, daily SARS-CoV-2 infection rate, and daily excess mortality rate). We then used this model to estimate the change from pre-pandemic prevalence (estimated using Disease Modelling Meta-Regression version 2.1 [known as DisMod-MR 2.1]) by age, sex, and location. We used final prevalence estimates and disability weights to estimate years lived with disability and disability-adjusted life-years (DALYs) for major depressive disorder and anxiety disorders. **Interpretation:** This pandemic has created an increased urgency to strengthen mental health systems in most countries. Mitigation strategies could incorporate ways to promote mental wellbeing and target determinants of poor mental health and interventions to treat those with a mental disorder. Taking no action to address the burden of major depressive disorder and anxiety disorders should not be an option.

Reference: COVID-19 MENTAL DISORDERS COLLABORATORS. Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic. *The Lancet*, [s. l.], v. 398, n. 10288, p. 1700–1712, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

7. Emoção ajuda na aprendizagem.

Empatia, resiliência, comunicação... a retomada das aulas presenciais trouxe com força inédita para a sala de aula um vocabulário que foge do dicionário acadêmico estrito. Entre as consequências da pandemia está a tomada de consciência de um movimento global da educação: a valorização das competências socioemocionais como centro do currículo da educação básica.

"Trata-se de uma questão absolutamente essencial. Durante muito tempo, as escolas, por uma visão conteudista, deixaram as competências socioemocionais às margens do processo educativo, mas isso é claramente um erro", pontua o espanhol José Maria Avilés, pesquisador da Universidade de Valladolid e uma autoridade internacional sobre bullying.

Referência: CAMARGO, P. Emoção ajuda na aprendizagem. *Revista Ensino Superior*, São Paulo, v. 22, n. 265, p. 22-27, jan/fev. 2021.

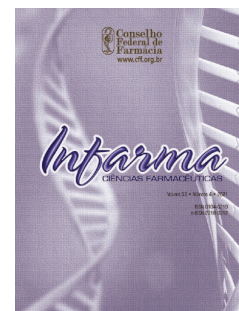


[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



8. Impacto da pandemia pelo novo Coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Atenção Básica do Distrito Federal, Brasil.

Resumo: A pandemia pelo novo Coronavírus proporcionou o aumento da vulnerabilidade psicossocial bem como o agravamento das patologias preexistentes, como depressão e ansiedade. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 no consumo de ansiolíticos e antidepressivos na UBS 4 do Recanto das Emas – Distrito Federal. Trata-se de um estudo observacional, com corte transversal, que analisou o consumo de ansiolíticos e antidepressivos no período entre fevereiro a agosto de 2019 e 2020, utilizando o consumo médio mensal e o número de atendimentos. Além disso, verificou-se também as informações de sexo e idade para traçar um perfil de consumo destes medicamentos. Dos 7 medicamentos avaliados, todos apresentaram um aumento no consumo em 2020, sendo este de 181,90%, 124,36%, 325,33%, 125%, 12,80%, 22,18% e 6,45% para a fluoxetina 20 mg, amitriptilina 25 mg, imipramina 25 mg, clomipramina 75 mg, diazepam 5 mg, clonazepam 2 mg e clonazepam 2,5 mg/mL respectivamente. Com relação ao perfil encontrado, houve uma predominância do gênero feminino e da população com idade entre 20 a 59 anos, como consumidores majoritários desses medicamentos. De maneira geral, foi observado um grande impacto nos perfis de consumo dos psicotrópicos no período de tempo avaliado.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Referência: MMEIRA, K. L.; ARAÚJO F. J.; RODRIGUES, R. C. Impacto da pandemia pelo novo Coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Atenção Básica do Distrito Federal, Brasil. **Revista Infarma**, Brasília, v. 33, n. 4, p. 363-369, 2021.

9. Síndrome de Burnout nos trabalhadores da Saúde Mental nos Centros de Atenção Psicossocial.

Resumo: Os trabalhadores da saúde mental estão expostos ao sofrimento mental devido aos inerentes riscos psicossociais e da organização de trabalho, devido às elevadas exigências de trabalho, para darem conta das demandas de cuidado e assistência dos usuários dos serviços de saúde. Estudos voltados para a saúde mental e Síndrome de Burnout desses trabalhadores são escassos. Desta forma, o presente estudo objetivou avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout entre os trabalhadores de saúde dos Centros de Atenção Psicossocial e as associações com as características biossociais e laborais desses profissionais. Estudo exploratório, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado nos onze Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da rede de saúde mental em um município no interior do estado de São Paulo, com uma amostra de 193 trabalhadores. Os trabalhadores dos CAPS com baixa ou regular satisfação no trabalho apresentaram no modelo final preditivo 4,8 vezes mais chances de desenvolver Síndrome de Burnout quando comparado àqueles com boa ou ótima satisfação no trabalho. O apoio social da equipe e a satisfação no trabalho podem ser apontados como fatores protetores contra o sofrimento destes profissionais. Para a concretização da reforma psiquiátrica, também é necessário um olhar ampliado ao trabalhador da saúde mental.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Referência: ZANATTA, A. B.; LUCCA, S. R. Síndrome de Burnout nos trabalhadores da Saúde Mental nos Centros de Atenção Psicossocial. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, e1572020, 2021.



10. O neoliberalismo e a precarização do trabalho em enfermagem na pandemia de COVID-19: repercussões na saúde mental.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Resumo – Objetivo: compreender como as contradições e tensões da política neoliberal, materializadas na precarização do trabalho, repercutem na saúde mental das trabalhadoras da enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19. **Método:** trata-se de estudo de abordagem qualitativa e descritiva, analisado à luz da política econômica neoliberal. Dados coletados por meios virtuais, com participação de 719 trabalhadoras de enfermagem, no período de abril a junho de 2020. Para a organização dos dados, foi utilizado o software IRaMuTeQ® e análise temática. **Resultados:** os relatos revelaram o desvalor das trabalhadoras e as perdas dos direitos sociais trabalhistas; a progressividade da política neoliberal, suas ameaças e repercussão na saúde mental das trabalhadoras; e reconhecimento das trabalhadoras de que a participação política e de classe não ocorre de forma isolada, mas coletiva. **Conclusão:** sob a égide da política neoliberal, a pandemia de COVID-19 trouxe um recrudescimento da precariedade do trabalho, influenciando na subjetividade e na saúde mental das trabalhadoras de enfermagem.

Referência: REZIO, L. A. F. et al. O neoliberalismo e a precarização do trabalho em enfermagem na pandemia de COVID-19: repercussões na saúde mental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 56, e20210257, 2022.

11. Conhecimento e atitude sobre incapacidades na hanseníase: efeitos de intervenção fundamentada na teoria da aprendizagem significativa.

Resumo – Objetivo: Analisar os efeitos de uma intervenção educativa à luz da Teoria da Aprendizagem Significativa sobre o conhecimento e a atitude de médicos e enfermeiros da Atenção Básica de Saúde na avaliação do grau de incapacidade física na hanseníase. **Método:** Estudo de intervenção do tipo antes e depois, realizado com 122 profissionais, sendo 84 enfermeiros e 38 médicos, da Atenção Básica de Saúde de João Pessoa, Paraíba, em curso de capacitação sobre avaliação do grau de incapacidade física na hanseníase. Os dados foram coletados com instrumento próprio validado e analisados pelo teste qui-quadrado aderência e de proporção, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Houve aumento dos escores de todos os itens do instrumento, com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) em 20 dos 32 itens, com destaque para os itens referentes à capacidade técnica do profissional para conduzir as etapas de anamnese, palpação dos nervos periféricos, avaliação sensitiva e motora. Destaca-se também que após a intervenção 5 itens obtiveram 100% de acertos. **Conclusão:** Intervenção educativa pautada na Teoria da Aprendizagem Significativa aperfeiçoou o conhecimento e a atitude dos profissionais de saúde na avaliação do grau de incapacidade física de pessoas com hanseníase.

Referência: SANTANA, E. M. F. et al. Conhecimento e atitude sobre incapacidades na hanseníase: efeitos de intervenção fundamentada na Teoria da Aprendizagem Significativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 56, e20210474, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



12. COVID-19 associated hospitalization in 571 patients with fibromyalgia—A population-based study.

Abstract – Objective: To identify predictors of patients with fibromyalgia (FM) that are associated with a severe COVID-19 disease course. **Methods:** We utilized the data base of the Clalit Health Services (CHS); the largest public organization in Israel, and extracted data concerning patients with FM. We matched two subjects without FM to each subject with FM by sex and age and geographic location. Baseline characteristics were evaluated by t-test for continuous variables and chi-square for categorical variables. Predictors of COVID-19 associated hospitalization were identified using univariable logistic regression model, significant variables were selected and analyzed by a multivariable logistic regression model. **Results:** The initial cohort comprised 18,598 patients with FM and 36,985 matched controls. The mean age was 57.5 ± 14.5 (SD), with a female dominance of 91%. Out of this cohort we extracted the study population, which included all patients contracted with COVID-19, and consisted of 571 patients with FM and 1008 controls. By multivariable analysis, the following variables were found to predict COVID-19 associated hospitalization in patients with FM: older age (OR, 1.25; CI, 1.13–1.39; $p < 0.001$), male sex (OR, 2.63; CI, 1.18–5.88; $p < 0.05$) and hypertension (OR, 1.75; CI, 1.04–2.95; $p < 0.05$). **Conclusion:** The current population-based study revealed that FM per se was not directly associated with COVID-19 hospitalization or related mortality. Yet classical risk factors endangering the general population were also relevant among patients with FM.

Reference: AMITAL, M. *et al.* COVID-19 associated hospitalization in 571 patients with fibromyalgia-A population-based study. *PloS one*, [s. l.], v. 16, n. 12, e0261772, 2021.



Clique aqui para
solicitar esse artigo
na íntegra

13. Qualidade de vida e autocuidado de mulheres que vivem com fibromialgia.

Objetiva-se analisar as produções científicas sobre a qualidade de vida e o autocuidado de mulheres que vivem com fibromialgia. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE nos meses de setembro a outubro de 2018, com recorte temporal de cinco anos. A amostra é constituída de 13 artigos sobre a temática e, a partir de associações temáticas, foi discutida em duas categorias: Qualidade de vida das pessoas com fibromialgia e Repercussões da educação em saúde para o autocuidado. Conclui-se que a sintomatologia da doença, em específico a dor, foi o principal fator que influenciou negativamente na qualidade de vida das pessoas que vivem com fibromialgia. Observou-se também que, as repercussões da educação em saúde em grupo foram positivas para a potencialização do autocuidado, melhoria da qualidade de vida e mudança de hábitos e comportamentos de saúde dessas pessoas.

Referência: OLIVEIRA, J. P. R. *et al.* Qualidade de vida e autocuidado de mulheres que vivem com fibromialgia: uma revisão integrativa. *Revista Nursing*, São Paulo, v. 22, n. 251, p. 2880-2886, abr. 2021.



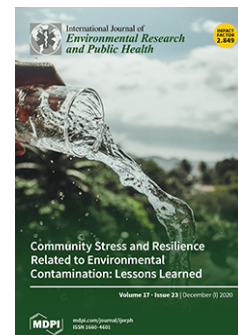
Clique aqui para
solicitar esse artigo
na íntegra



14. The impact of a peer social support network from the perspective of women with fibromyalgia: a qualitative study.

Abstract – Background: Fibromyalgia is a chronic and complex disease whose management by patients requires a high level of commitment. Patient empowerment therefore represents an important milestone in chronic disease treatment and control. We explored the impact of a peer social support network from the perspective of women with fibromyalgia. **Methods:** A generic qualitative design was proposed for the study, for which women who had been diagnosed with fibromyalgia were purposefully selected. Six semi-structured interviews were conducted, and the collected data were thematically analysed. **Results:** Three key themes emerged regarding the peer social support network: (1) empowerment (facilitating acceptance of the diagnosis and acting as a source of information); (2) effects on well-being and quality of life (attenuated the stigma, improved physical well-being, provided emotional support and was a socialization medium); and (3), valuable aspects (transmitted feelings of being understood and listened to and increased personal feelings of satisfaction). **Conclusions:** A peer social support network for women with fibromyalgia exerts positive effects on their physical, mental, and social well-being and empowers them to better manage their disease. Healthcare for women with fibromyalgia should include strategies that connect them through peer social support networks.

Reference: REIG-GARCIA, G. *et al.* The Impact of a Peer Social Support Network from the Perspective of Women with Fibromyalgia: a Qualitative Study **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [s. l.], v. 18, n. 23, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

15. IgG and IgA autoantibodies against L1 ORF1p expressed in granulocytes correlate with granulocyte consumption and disease activity in pediatric systemic lupus erythematosus.

Background: Most patients with systemic lupus erythematosus (SLE) have IgG autoantibodies against the RNA-binding p40 (ORF1p) protein encoded by the L1 retroelement. This study tested if these autoantibodies are also present in children with pediatric SLE (pSLE) and if the p40 protein itself could be detected in immune cells. **Methods:** Autoantibodies in the plasma of pSLE patients (n = 30), healthy children (n = 37), and disease controls juvenile idiopathic arthritis (JIA) (n = 32) and juvenile dermatomyositis (JDM) (n = 60), were measured by ELISA. Expression of p40 in immune cells was assessed by flow cytometry. Markers of neutrophil activation and death were quantitated by ELISA. **Results:** IgG and IgA autoantibodies reactive with p40 were detected in the pSLE patients, but were low in healthy controls and in JIA or JDM. pSLE patients with active disease (13 of them newly diagnosed) had higher titers than the same patients after effective therapy (p = 0.0003). IgG titers correlated with SLEDAI (r = 0.65, p = 0.0001), ESR (r = 0.43, p = 0.02), and anti-dsDNA antibodies (r = 0.49, p < 0.03), and inversely with complement C3 (r = -0.55, p = 0.002) and C4 (r = -0.51, p = 0.006). p40 protein was detected in a subpopulation of CD66b+ granulocytes in pSLE, as well as in adult SLE patients. Myeloperoxidase and neutrophil elastase complexed with DNA and the neutrophil-derived S100A8/A9 were elevated in plasma from pSLE patients with active disease and correlated with anti-p40 autoantibodies and disease activity. **Conclusions:** Children with active SLE have elevated IgG and IgA autoantibodies against L1 p40, and this protein can be detected in circulating granulocytes in both pediatric and adult SLE patients. P40 expression and autoantibody levels correlate with disease activity. Markers of neutrophil activation and death also correlate with these autoantibodies and with disease activity, suggesting that neutrophils express L1 and are a source of p40.

Reference: UKADIKE, K. C. *et al.* IgG and IgA autoantibodies against L1 ORF1p expressed in granulocytes correlate with granulocyte consumption and disease activity in pediatric systemic lupus erythematosus. **Arthritis research & therapy**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 153, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



16. Lúpus Eritematoso Sistêmico: relação entre os diferentes tratamentos e evolução clínica.

Resumo: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica de origem autoimune que apresenta manifestações clínicas variáveis, sendo progressiva e potencialmente fatal, se não tratada. Os tratamentos padrões incluem antimaláricos, corticosteroides (CS) e imunossupressores. No entanto, apesar do melhor entendimento do processo da doença, ainda há uma necessidade significativa e não atendida de novo tratamento devido ao alto risco continuado de mortalidade e progressão de danos aos órgãos. Assim, o objetivo do presente estudo foi fazer um levantamento bibliográfico acerca dos diferentes tratamentos publicados para o manejo do LES relacionando com a melhora clínica do paciente. Para tanto, utilizou-se as bases de dados Lilacs, SciELO, PubMed e Google Acadêmico e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “lúpus eritematoso sistêmico”, “terapêutica” e “qualidade de vida”. Os artigos selecionados foram publicados em língua inglesa e portuguesa, entre os anos de 2014 e 2020. As referências encontradas permitiram constatar que os antimaláricos e a infusão de plasma fresco congelado são os recursos terapêuticos com maior eficácia. Além disso, a suplementação com vitamina D apresentou ter função benéfica sob o quadro clínico de pacientes lúpicos. Outro tratamento efetivo para as lesões dermaticas foi a utilização de laser de corante pulsado. Desse modo, são necessários mais estudos acerca da demonstração da eficácia dos diferentes tratamentos para o LES, a fim de elucidar a eficácia e a segurança das diversas terapias utilizadas.

Referência: MACEDO, R. M. *et al.* Lúpus Eritematoso Sistêmico: relação entre os diferentes tratamentos e evolução clínica. *Revista de Medicina*, [s. l.], v. 99, n. 6, p. 573-580, 2020.



REVISTA DE
MEDICINA
FOR OVER A CENTURY PUBLISHING THE FUTURE



ISSN 0034-8554 (print)
1679-9836 (online)



Clique aqui para solicitar
esse artigo na íntegra



Siga a Biblioteca na web



17. The association between lupus serology and disease outcomes: A systematic literature review to inform the treat-to-target approach in systemic lupus erythematosus.

Introduction: Serological markers such as anti-double stranded (ds)DNA antibodies and complement fractions C3/C4, are integral components of disease activity assessment in patients with systemic lupus erythematosus (SLE). However, it remains uncertain whether treatment should aim at restoration of serological abnormalities. **Objectives:** To analyze and critically appraise the literature on the prognostic impact of active lupus serology despite clinical disease quiescence. **Methods:** A systematic literature review was performed in PubMed and EMBASE using the PICOT(S) (population, index, comparator, outcome(s), timing, setting) system to identify studies evaluating the association of serum anti-dsDNA, C3 and C4 levels assessed at the time of clinical remission or during the disease course, against the risk for impending flares and organ damage. Risk of bias was determined by the Quality in Prognosis Studies and ROB2 tools for observational and randomized controlled studies, respectively. **Results:** Fifty-three studies were eligible, the majority having moderate (70.6%) or high (11.8%) risk of bias and not adequately controlling for possible confounders. C3 hypocomplementemia during stable/inactive disease was associated with increased risk (2.0 to 3.8-fold) for subsequent flare in three out of seven relevant studies. Three out of four studies reported a significant effect of C4 hypocomplementemia on flare risk, including one study in lupus nephritis (likelihood ratio-positive 12.0). An increased incidence of flares (2.0 to 2.8-fold) was reported in 11 out of 16 studies assessing the prognostic effect of high anti-dsDNA, and similarly, the majority of studies yielded significant relationships with renal flares. Six studies examined the effect of combined (rather than individual) serological activity, confirming the increased risk (2.0 to 2.7-fold) for relapses. No consistent association was found with organ damage. **Conclusion:** Notwithstanding the heterogeneity and risk of bias, existing evidence indicates a modest association between abnormal serology and risk for flare in patients with stable/inactive SLE. These findings provide limited support for inclusion of serology in the treat-to-target approach but rationalize to further investigate their prognostic implications especially in lupus nephritis.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Reference: KOSTOPOULOU, M. *et al.* The association between lupus serology and disease outcomes: A systematic literature review to inform the treat-to-target approach in systemic lupus erythematosus. *Lupus*, [s. l.], e9612033221074580, 2022.

18. Accelerated functional brain aging in pre-clinical familial Alzheimer's disease.

Resting state functional connectivity (rs-fMRI) is impaired early in persons who subsequently develop Alzheimer's disease (AD) dementia. This impairment may be leveraged to aid investigation of the pre-clinical phase of AD. We developed a model that predicts brain age from resting state (rs)-fMRI data, and assessed whether genetic determinants of AD, as well as beta-amyloid (A β) pathology, can accelerate brain aging. Using data from 1340 cognitively unimpaired participants between 18–94 years of age from multiple sites, we showed that topological properties of graphs constructed from rs-fMRI can predict chronological age across the lifespan. Application of our predictive model to the context of pre-clinical AD revealed that the pre-symptomatic phase of autosomal dominant AD includes acceleration of functional brain aging. This association was stronger in individuals having significant A β pathology.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Reference: GONNEAUD, J. *et al.* Accelerated functional brain aging in pre-clinical familial Alzheimer's disease. *Nature Communications*, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 5346, 2021.



19. Mutation analysis of disease causing genes in patients with early onset or familial forms of Alzheimer's disease and frontotemporal dementia.

Background: Most dementia disorders have a clear genetic background and a number of disease genes have been identified. Mutations in the tau gene (MAPT) lead to frontotemporal dementia (FTD), whereas mutations in the genes for the amyloid- β precursor protein (APP) and the presenilins (PSEN1, PSEN2) cause early-onset, dominantly inherited forms of Alzheimer's disease (AD). Even if mutations causing Mendelian forms of these diseases are uncommon, elucidation of the pathogenic effects of such mutations have proven important for understanding the pathogenic processes. Here, we performed a screen to identify novel pathogenic mutations in known disease genes among patients undergoing dementia investigation. **Results:** Using targeted exome sequencing we have screened all coding exons in eleven known dementia genes (PSEN1, PSEN2, APP, MAPT, APOE, GRN, TARDBP, CHMP2B, TREM2, VCP and FUS) in 102 patients with AD, FTD, other dementia diagnoses or mild cognitive impairment. We found three AD patients with two previously identified pathogenic mutations in PSEN1 (Pro264Leu and Met146Val). In this screen, we also identified the recently reported APP mutation in two siblings with AD. This mutation, named the Uppsala mutation, consists of a six amino acid intra-amyloid β deletion. In addition, we found several potentially pathogenic mutations in PSEN2, FUS, MAPT, GRN and APOE. Finally, APOE ϵ 4 was prevalent in this patient group with an allele frequency of 54%. **Conclusions:** Among the 102 screened patients, we found two disease causing mutations in PSEN1 and one in APP, as well as several potentially pathogenic mutations in other genes related to neurodegenerative disorders. Apart from giving important information to the clinical investigation, the identification of disease mutations can contribute to an increased understanding of disease mechanisms.

Reference: PAGNON DE LA VEGA, M. *et al.* Mutation analysis of disease causing genes in patients with early onset or familial forms of Alzheimer's disease and frontotemporal dementia. **BMC Genomics**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 99, 2022.



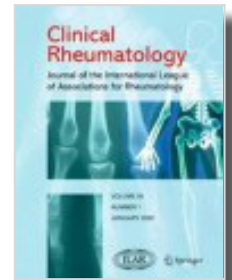
Clique aqui para
solicitar esse artigo na
íntegra



20. The risk of leukemia in patients with rheumatoid arthritis: a systematic review and meta-analysis.

Abstract – Objectives: The relationship between rheumatoid arthritis (RA) and the risk of leukemia was still controversial. This study aimed to assess the risk of leukemia in patients with rheumatoid arthritis by systematic review and meta-analysis. **Methods:** Relevant studies were identified by searching PubMed, Embase, Cochrane Library, and SinoMed up to December 2019. Random effects model analysis was used to pool standardized incidence ratios (SIRs) and 95% confidence interval. **Results:** A total of 15 relevant studies that met the criteria were included. Compared with the general population, patients with RA showed an increased risk of leukemia (SIR = 1.51, 95% CI: 1.34–1.70). The statistical heterogeneity was moderate with an I² of 55.5%. In subgroup analysis, the source of heterogeneity may be due to differences in sample size. Publication bias was not found in the Begg funnel plot and the Egger test. **Conclusion:** Our findings suggested that the risk of leukemia in RA was increased compared with the general population.

Reference: LUO, X. *et al.* The risk of leukemia in patients with rheumatoid arthritis: a systematic review and meta-analysis. *Clinical rheumatology*, [s. l.], v. 40, n. 4, p. 1283–1289, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

21. Patient vital signs in relation to ICU admission in treatment of acute leukemia: a retrospective chart review.

Abstract – Objectives: The objective of the current study was to investigate the relationship between changes in vital signs and intensive care unit (ICU) admission. Windsor Regional Hospital treats 15–20 new patients a year with acute leukemia. These patients are at increased risk of neutropenic fevers and admission to the ICU following induction chemotherapy. **Methods:** Retrospective review examined the correlation between acute leukemia patient vitals and ICU admission. The analysis included 37 patients: 7 ICU versus 30 controls. Changes were compared to baseline over 24 hours prior to ICU admission or 5 days after the initiation of induction chemotherapy in the following vital signs: heart rate (HR), mean arterial pressure (MAP), temperature (T), respiratory rate (RR), and fraction of inspired oxygen (FiO₂) required to maintain a stable oxygen saturation. **Results:** RR and FiO₂ demonstrated significant change over baseline leading up to ICU admission within the ICU group. T, HR and MAP did not demonstrate significant changes over time in either group. RR, FiO₂ and HR were significantly higher in the ICU group at time zero compared with the control group. RR was recorded least frequently in the 24 hours leading up to ICU admission. **Discussion:** Changes in RR and FiO₂ predicted clinical deterioration requiring ICU admission in acute leukemia patients. This is consistent with the predominant reason for ICU admission which was respiratory failure. **Conclusion:** We present preliminary evidence to support enhanced monitoring of RR and FiO₂ in acute leukemia patients following induction chemotherapy with early intervention if identified.

Reference: MCLAUGHLIN, K. *et al.* Patient vital signs in relation to ICU admission in treatment of acute leukemia: a retrospective chart review. *Hematology* (Amsterdam, Netherlands), [s. l.], v. 26, n. 1, p. 637–647, 2021.

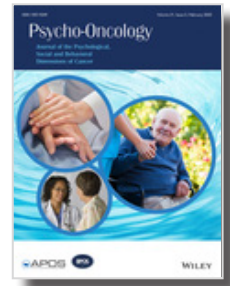


[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



22. Collaborative care for depression and anxiety in the bone marrow transplant population: A pilot feasibility study.

Psychological distress is common and consequential for patients undergoing hematopoietic stem cell transplantation (HSCT). Due to the negative impact of psychiatric disorders on overall survival,¹ psychiatric disturbance (depression or anxiety) are included in the Hematopoietic Cell Transplantation Comorbidity-Index scoring system.² However, routine HSCT care commonly lacks systems for adequate recognition and management of these disorders.³ Many patients lack timely access to mental health treatment, much less a psychiatrist familiar with the complexity of HSCT. Access barriers, paired with under-recognition psychiatric disorders underscore the need for innovative models of care. Developed by Katon *et al.*, collaborative care is a team-based approach to the treatment of mental illness in primary care or specialty medical settings. Compared to usual care, this model increases treatment adherence, reduces psychiatric symptom burden, and improves quality of life in patients with medical illness.^{4,5} Despite demonstrated benefits of this approach, collaborative care interventions have not been previously tested in HSCT. The purpose of this study was to evaluate the feasibility and acceptability of a collaborative care intervention for depression and anxiety in patients undergoing allogeneic bone marrow transplant (CC for BMT).



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Reference: COPELAND, A. C. *et al.* Collaborative care for depression and anxiety in the bone marrow transplant population: A pilot feasibility study. *Psycho-oncology*, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 118–122, 2021.

22. COVID-19 and acute lymphoblastic leukemias of children and adolescents: Updated recommendations (Version 2) of the Leukemia Committee of the French Society for the fight against Cancers and leukemias in children and adolescents (SFCE).

Abstract: Since the emergence of the SARS-CoV-2 infection, many recommendations have been made. However, the very specific nature of acute lymphoblastic leukemias and their treatment in children and adolescents led the Leukemia Committee of the French Society for the fight against Cancers and leukemias in children and adolescents (SFCE) to propose more specific recommendations. Here is the second version of these recommendations updated according to the evolution of knowledge on COVID-19.

Reference: ROUGER-GAUDICHON, J. *et al.* COVID-19 and acute lymphoblastic leukemias of children and adolescents: Updated recommendations (Version 2) of the Leukemia Committee of the French Society for the fight against Cancers and leukemias in children and adolescents (SFCE). *Bulletin du Cancer*, [s.l.], v. 108, Issue 5, p. 490-500, May. 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)





I. O CORPO CONTRA SI MESMO.

Milhões de pessoas adoecem por causa do mesmo sistema imune que deveria defendê-las. Mas novas ideias estão surgindo para explicar sua origem e combater seu desenvolvimento. (Revista Scientific American Brasil)



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

II. A EFICIÊNCIA DAS MÁSCARAS.

Testes revelam como e quanto o uso de diferentes modelos limita a disseminação pelo ar de doenças infecciosas. (Revista Fapesp)



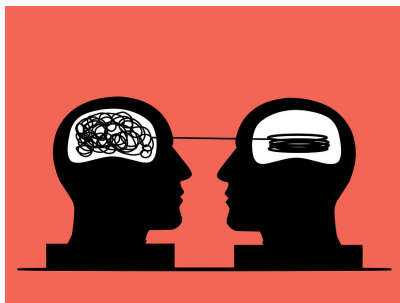
[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

III. SAÚDE MENTAL E ALIMENTAÇÃO: EXISTE UMA RELAÇÃO AÍ?

A ciência está cada vez mais interessada em entender se o que colocamos no prato tem impacto no cérebro. Especialistas contam o que se sabe até agora. (Revista Veja Saúde)



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)



IV. A MICROBIOTA NA COVID-19.

Pesquisadores avaliam se o ambiente intestinal interfere na resposta imune ou na prevenção de uma reação imunológica antiviral excessiva. (Revista Super Saudável)

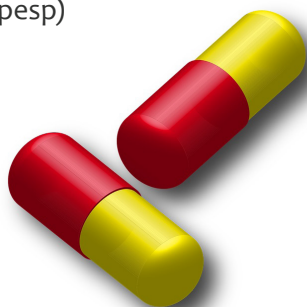


[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

V. NOVAS DROGAS CONTRA O VÍRUS.

Farmacêuticas anunciam medicamentos administrados por via oral para tratar a doença causada pelo novo coronavírus. (Revista Fapesp)

[Clique aqui para solicitar o artigo](#)



VI. CIBERSEGURANÇA: PREVENIR AINDA É O MELHOR CAMINHO.

As organizações têm convivido com o impacto do crescimento dos ataques cibernéticos, cuja escala cresceu consideravelmente depois do início da pandemia. Esse ritmo pode levar os prejuízos a valores superiores a US\$ 10 trilhões. Criar e estimular uma cultura de cibersegurança junto a todos os stakeholders é questão de sobrevivência. (Revista HSM)

[Clique aqui para solicitar o artigo](#)



Siga a Biblioteca na web



1. ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE SÃO BRAÇOS NO TRATAMENTO PÓS-COVID

Diretor do Centro de Reabilitação e Integração Social da Clínica-Escola São Camilo percebeu que quase não há material sobre reabilitação de sequelados da COVID-19. “Quanto mais gente infectada, mais gente com sequelas também”, conclui o endocrinologista Leonardo Alvares, diretor do Centro de Reabilitação em Saúde e Integração Social Promove, da Clínica-Escola do Centro Universitário São Camilo. (Fonte: Revista Ensino Superior)

Confira a matéria na íntegra [clikando qui](#)



2. VACINA CONTRA A COVID-19 NAS CRIANÇAS NÃO TEM RISCO, GARANTE MÉDICO SANITARISTA



Confira a entrevista do médico sanitário e professor de Saúde Pública do Centro Universitário São Camilo, Sérgio Zanetta, à CBN Goiânia na edição de 15/01/21.



Acesse a reportagem na íntegra [AQUI](#)

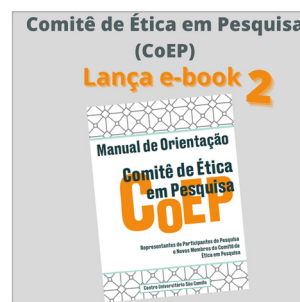


3. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA LANÇA MANUAL DE ORIENTAÇÃO DO COEP - II EM E-BOOK

Baixe já o e-book 2 do Comitê de Ética em Pesquisa e fique por dentro de todas as informações sobre o envio de projetos de pesquisa.

#pesquisacientifica #etica #pesquisaacademica #saocamillo #ebook #euvivosãocamillo

Acesse o e-book [clikando aqui](#)



Siga a Biblioteca na web



Biblioteca em números (6º Bimestre de 2021)

SERVIÇOS PRESTADOS



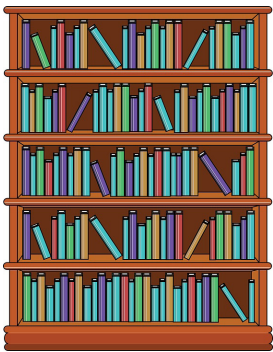
2.031
Empréstimos

**BIBLIO
CONNECT**
11
Solicitações de artigos
Biblio Connect



117.847
Acessos aos e-books

**Minha
Biblioteca**
.com.br



77.577
Acervo de Livros



52
Usuários capacitados para
pesquisa em bases de
dados



3.080
Acessos

12.854
Acessos



MEDLINE[®] Complete
EBSCO Health **525**
Acessos

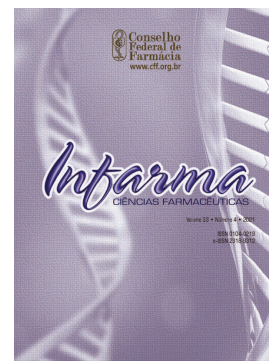
PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ASSINADOS



Enfermagem



Multidisciplinar



Farmácia



Multidisciplinar

PERIÓDICOS RECEBIDOS DE DOAÇÃO

Confira Biblioteca em Números
na íntegra **AQUI**

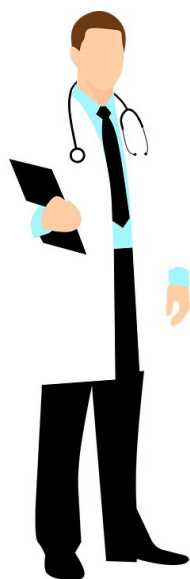
Siga a Biblioteca na web





O Lexicomp é uma solução farmacêutica de referência, baseada em evidências, que auxilia a tomar decisões seguras sobre o uso de medicamentos e terapêuticas.

O Lexicomp apresenta navegação intuitiva, monografias de medicamentos e diversas ferramentas interativas e calculadoras, incluindo:



Uma visão detalhada das reações adversas;



Detalhes sobre preparação e administração;



Informações sobre medicamentos não contidos na bula;



Ferramentas sobre compatibilidade IV;



Capacidade de pesquisar em seu próprio idioma.

Saiba como acessar em:

<https://portal.saocamilo-sp.br/biblioteca/base-dados-lexicomp.php>

EXPEDIENTE

Prof. Me. João Batista Gomes de Lima
Reitor

Prof. Anísio Baldesin
Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo

Prof. Dr. Carlos Ferrara Junior
Pró-Reitor Acadêmico

Comissão do Boletim Informativo Biblioteca São Camilo - SP

Luciana Vitalino de Oliveira Camelo
Coordenadora de Biblioteca

Ana Lúcia Pitta
Bibliotecária

Renata Duarte Lemos Costa
Bibliotecária

Adriana Lima da Costa
Assistente de Biblioteca

Lídia Cristiane de Oliveira (Editoração)
Assistente de Biblioteca

Rosângela Christiane Baptista Ufemea
Assistente de Biblioteca

Edição e Revisão
Setor de Publicações

Siga a Biblioteca na web

